



F A D O
é a
ALMA PORTUGUESA
Autor
EUCLIDES CAVACO

**VERSÃO em PDF
extraída do original (E Book)
reflectindo ligeiras revisões e actualizações**

Esta edição no formato PDF é uma oferta do autor
aos seus amigos e leitores espalhados pelo mundo.

Estes poemas podem ser reproduzidos ou usados
tendo em consideração os direitos do autor
nos termos da Lei e dos acordos internacionais

Para adquirir exemplares gratuitos deste livro contacte:

Euclides Cavaco

E mail: cavaco@sympatico.ca

52 Fitzwilliam Blvd., London, Ontario – Canadá N6H 5H6

Portal na Internet: www.euclidescavaco.com



Euclides Cavaco, nasceu em Seixo de Mira, distrito de Coimbra onde concluiu a instrução primária. Devido a carências económicas não lhe foi possível ingressar de imediato nos estudos secundários como tanto desejava. A sua vontade persistente de estudar era manifesta, por isso ainda muito jovem decidiu ir para Lisboa a fim de arranjar um emprego e conciliar este seu grande sonho de estudar. Assim trabalhando de dia e estudando à noite, concluiu em Lisboa o curso geral dos liceus e frequentou os estudos superiores.

Vocacionado para a poesia desde tenra idade, os seus primeiros ditos e escritos perderam-se no tempo. É durante os seus anos académicos que a começa a escrever com mais veemência e dela tem feito uma constante da vida. Incondicionalmente apaixonado pelo FADO, encontrou a sua inspiração maior e por ele nutre uma transparente admiração consagrando-lhe grande parte da sua obra. Escreve-o para fadistas, declama-o com grande estro poético e essencialmente dá-o a conhecer ao mundo.

Em 1970 num impulso de aventura optou por se radicar no Canadá onde reside e concluiu o curso em Gestão Administrativa, tendo alcançado com êxito o estatuto de empresário. Paralelamente aqui fez questão de participar em diversas associações comunitárias e culturais e organizou muitíssimos espectáculos. Em 1974 com um grupo de amigos funda o programa de televisão Saudades de Portugal, do qual foi apresentador. Em 1976, devido ao seu empenhado desvelo na Sociedade Portuguesa, é nomeado Comissário pelo Governo do Ontário. Em 1980 inspira a criação da RÁDIO VOZ DA AMIZADE, de que é director e locutor há mais de 35 anos. Em 1995 lidera a criação institucional da Associação Portuguesa de Profissionais e Comércio.

OBRAS DO AUTOR : Pedaços do meu País - Horizontes da Poesia - Terras da Nossa Terra - Retalhos de Fado - Fado é a Alma Portuguesa e diversos CDs de récitas como: Voz da Alma, Ecos da Poesia, Natal da Diáspora, Retalhos de Fado, Quando o meu Canto é Poesia, Voz da poesia e participação e muitíssimas antologias. Continua a escrever, tendo diversos trabalhos em curso a serem oportunamente editados.

É MEMBRO DAS SEGUINTE ASSOCIAÇÕES POÉTICAS, LITERÁRIAS E CULTURAIS:

Ordem Nacional de Escritores - Sociedade Portuguesa de Autores - Associação Portuguesa de Poetas - Grémio Literário da Língua Portuguesa - Círculo Nacional de Arte e Poesia - Associação Portuguesa A. do Fado - Associação de Escritores da Madeira - Grupo Poético de Aveiro - Confrades da Poesia - Alma Alentejana - Mensageiro da Poesia - Tertúlia de Bocage - Movimento Poético Nacional - Casa do Poeta de São Paulo - Diversas Academias.

Euclides Cavaco persevera a sua constante poética deixando nela transparecer a terna magia do seu estro. Os seus poemas têm atraído a admiração e preferência de diversos intérpretes do mundo LUSÓFONO. Mais de 250 temas seus já foram gravados em CD, que são radio-difundidas nas rádios de expressão portuguesa espalhadas pelo mundo. Assina diversas rubricas de poesia publicadas em conceituados jornais e revistas e, mantém participação activa em muitíssimas páginas na Internet. Continua a recitar poesia com profunda emoção Lusíada nas frequentes aparições e entrevistas concedidas à rádio, TV e nos espectáculos para onde é convidado. A obra de Euclides Cavaco, é resumidamente a tenacidade de mais de 4 décadas dedicadas à divulgação da Língua e Cultura Portuguesa no mundo, significando com convicção patriótica o nome de Portugal e da LUSOFONIA NO MUNDO.



NOTA DO AUTOR

Na sequência do meu livro RETALHOS DE FADO surge agora mais este novo trabalho FADO é a ALMA PORTUGUESA, que vem constatar não só a minha paixão pelo FADO, mas também e sobretudo o meu empenhamento, numa constante de o dar a conhecer ao mundo.

Não obstante a publicação de diversos compêndios sobre as teorias do aparecimento do Fado em Portugal e a incessante procura para descobrir a verdadeira origem do fado, com o devido respeito pelos autores e pesquisadores, sinto-me na liberdade de pensar, que nós ainda sabemos muito pouco sobre o fado, por isso há que conjugar conhecimentos para chegarmos a uma ilação que nos permita descobrir a verdadeira origem da nossa Canção Nacional.

O Fado, para além do poema mais ou menos dramático ou nostálgico que nos toca o sentimento é sobretudo a manifestação da nossa forma emocional de sentir que tem como componentes peculiares o ambiente a postura e voz do/a próprio/a fadista e a inseparável companhia instrumental da guitarra e da viola que lhe proporcionam um estado sentimentalmente sublime que faz vibrar a alma de quem nele acredita e lhe tem afeição.

Este mesmo fado que nos identifica em qualquer parte do mundo, que acorda em nós a saudade e nos emociona, que nos faz chorar e rir e nos transforma em pessoas compassivamente diferentes por termos a excelsa sensibilidade de lhe darmos acolhimento na alma.

**Baseado nesta filosofia e porque sinto verdadeiramente o fado na alma ousei intitular assim este meu segundo livro dedicado ao Fado. Consciente de que pouco ou nada sei sobre o Fado, continuarei nesta minha jornada procurando em cada dia aprender mais sobre as raízes e a magia do Fado e da sua implícita afinidade com este
MARAVILHOSO POVO QUE NÓS SOMOS.**

Euclides Cavaco

AGRADECIMENTOS

À Mena Aur (distinta Web Designer) pelo profissionalismo e graciosidade que devota com notável inteligência e perfeccionismo ao meu portal e dedicou à composição de mais este meu livro digital FADO É A ALMA PORTUGUESA.

À egrégia Clara Abreu , talentosa apresentadora duma das mais proeminentes estações de televisão por ter prefaciado este meu livro com tanta sabedoria e eloquência.

Aos amigos fadistas, guitarristas e Gentes do Fado que me distinguiram com as mensagens editadas no posfácio deste meu livro.

Aos órgãos da Comunicação Social que divulgam os meus trabalhos.

Aos visitantes da minha página pela constante motivação que me inspiram.

Ao meu particular amigo Pinhal Dias por esta edição em PDF.

À minha família pelo seu incondicional apoio e tolerância.

**A TI FADO,
por seres meu confidente e me aceitares como amigo
e habitares em mim como símbolo da ALMA PORTUGUESA.**

Euclides Cavaco

DEDICATÓRIA

**Ao meu Povo dedicado
Ofereço com gentileza
Este meu livro de fado
*FADO É ALMA PORTUGUESA.***

**A quem canta e trina o fado
Em profunda intimidade
E quem o ouve calado
Com nostalgia e saudade.**

**A quem não gosta do fado
Venho seu estro acordar
Ficando meu convidado
Pra dele vir a gostar.**

**Aos meus amigos diversos
Este livro lhes dedico
Deixando com estes versos
O nosso FADO mais rico.**

Euclides Cavaco

P R E F Á C I O

"FADO, A ALMA PORTUGUESA " É MAIS UMA PROFÍCUA OBRA DE EUCLIDES CAVACO QUE IRÁ , ATRAVÉS DESTE MUNDO DIGITAL, ESPALHAR O TALENTO DO AUTOR E A SUA PAIXÃO PELA LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS.

IMPOSSÍVEL NÃO ACEDER AO CONVITE DO AMIGO POETA PARA REDIGIR UMAS LINHAS QUE FIGURASSEM TAMBÉM NESTE LIVRO. HONRADA PELO CONVITE, SOBRETUDO PELO TESTEMUNHO DE AMIZADE DO AUTOR, IREI DUMA FORMA SINCERA, AINDA QUE SINGELA, TECER ALGUMAS REFLEXÕES.

ESTE É MAIS UM TRABALHO LÚDICO E SIMULTANEAMENTE PEDAGÓGICO DE EUCLIDES CAVACO. AS GERAÇÕES MENOS NOVAS DELICIAR- SE -ÃO COM A FLUENTE TRANSPARÊNCIA DE TEMAS MUITO NOSSOS , COM O SAUDOSO REVISITAR DE LUGARES E MOMENTOS DA NOSSA HISTÓRIA, LOCAIS, USOS E TRADIÇÕES DA NOSSA PÁTRIA QUE ,DE LONGÍNQUA ,SE PODE ASSIM QUASE TOCAR, ASPIRAR, SORVER. ISTO PORQUE O AUTOR, NUMA TEIA DE INVISÍVEIS FIOS DE SAUDADE VAI FABRICANDO PALAVRAS QUE LABORIOSAMENTE SE TRANSFORMAM NOS FADOS DE EUCLIDES CAVACO, NO FADO DE TODOS NÓS.

AS GERAÇÕES VINDOURAS ENCONTRARÃO NESTE LIVRO MATERIAL RIQUÍSSIMO EM PRECISÃO E VERDADE QUE AS INSTRUÍRÁ E REENCAMINHARÁ ÀS RAÍZES QUE NÃO DEVEM NUNCA SEPULTAR.

EUCLIDES CAVACO PRESTA ASSIM, UMA VEZ MAIS, UM LOUVÁVEL CONTRIBUTO A TODOS OS QUE ORGULHOSAMENTE FAZEM USO DA LÍNGUA PORTUGUESA. ELE TEM VINDO ,ALIÁS ,AO LONGO DE VÁRIAS DÉCADAS A FAZER PERPETUAR NÃO SÓ A LÍNGUA E A POESIA, MAS O FADO QUE VÁRIAS VOZES, NESTAS COMUNIDADES LUSO-CANADIANAS E NÃO SÓ, DIFUNDEM ATRAVÉS DE POEMAS DE SUA AUTORIA.

DEVE REALÇAR- SE AINDA QUE ESTE AMOR AO FADO QUE EUCLIDES CAVACO TANTAS VEZES PRECIOSAMENTE EXPRESSA ATRAVÉS DA DECLAMAÇÃO AO VIVO OU EM GRAVAÇÕES É ASSIM PASSADO A OUTROS QUE, NÃO SENDO DE ORIGEM PORTUGUESA, SE CONTAGIAM COM O SENTIR DA ALMA LUSITANA.

EUCLIDES CAVACO É UM AUTOR MUITO PROLÍFERO. DIARIAMENTE EXERCITA A SUA VERVE POÉTICA, PRESENTEANDO ASSIM O RECHEIO DA SUA ALMA, QUASE DE FORMA ESPONTÂNEA, ATRAVÉS DESTE MEIO , A TODOS OS QUE PELO MUNDO DE EXPRESSÃO PORTUGUESA SE INTERESSAM PELA POESIA.

DADO O CONSTANTE LABOR LITERÁRIO DE EUCLIDES CAVACO, DÁ ATÉ VONTADE DE O COMPARAR AOS DESTEMIDOS PORTUGUESES QUE DESBRAVANDO OS MARES DE OUTRORA ESPALHAVAM A LÍNGUA, O ENGENHO E A ARTE. NESTAS ONDAS DIGITAIS, O SEU *"FADO, A ALMA PORTUGUESA"*, IRÁ ,CERTAMENTE ,NAVEGAR BEM LONGE.

NAVEGAR É PRECISO. A POESIA, TAMBÉM. É NOSSO FADO !...

CLARA ABREU



ALMA PORTUGUESA

**Entre as palavras pequenas
De grande significado
Com quatro letras apenas
Emerge a palavra fado.**

**O fado é toda a essência
É deste Povo a raiz...
O fado é por excelência
A canção do meu País.**

**Nós temos fado na alma
Um fado que a vida adoça
E ninguém nos leva a palma
Nesta canção que é tão nossa.**

**Nós veneramos o fado
Quase como uma doutrina
Porque tange algo sagrado
Que a nossa alma ilumina.**

**Fado somos todos nós
Pelo mundo em qualquer lado
Há fado na nossa voz
Mesmo sem cantar o fado.**

**Fado é a expressão maior
Que traduz subtileza
É o nosso Embaixador
Fado... É a alma portuguesa !...**

Euclides Cavaco

FADO ***PATRIMÓNIO MUNDIAL***

**O fado à média luz
Na sua simplicidade
É canção que bem traduz
A nostalgia e saudade.**

**Fado é canção que nos toca
Qual tradição secular
Que anda de boca em boca
Como um hino popular.**

**Se o fado se canta e reza
Pelo mundo em qualquer lado
Propalamos a riqueza
Que existe no nosso fado.**

**Fado é voz dum povo inteiro
Património mundial
É um nobre mensageiro
Deste nosso Portugal !...**

Euclides Cavaco

LISBOA BERÇO DO FADO

Aqui nesta Lisboa aonde o fado
Cresceu e deu os seus primeiros passos
Foi em humilde berço embalado
E Lisboa afagou-o nos seus braços.

Aqui nesta Lisboa foi menino
Deixou em cada bairro o seu perfume
E teve a negra noite por destino
Onde expressa a cantar o seu queixume.

Ninguém sabe ao certo aonde nasceu
Mas teve em Portugal acolhimento
Sabemos que apenas aqui cresceu
Mas não tem certidão de nascimento.

Será que seja o fado divindade
Que Deus a Portugal deu de presente
Tal como a nossa íntima saudade ...
Não se vê, não se tange e só se sente !...

Euclides Cavaco

RIMEI FADO COM SAUDADE

**Com as palavras rimei
Fantasiei universos
E nas rimas encontrei
O sentido dos meus versos.**

**Rimei primeiro o amor
Que quis colocar no pódio
Rimei o luto com dor
E indiferença com ódio.**

**Rimei com delicadeza
A mágoa com alegria
Felicidade e tristeza
Solidão com nostalgia.**

**Fiz rima do bem com mal
Gratidão com amizade
E no meu verso final
Rimei fado com saudade !...**

Euclides Cavaco

NOITE NA VIELA

**Cai a noite na viela
Quedou-se a algazarra
O silêncio pairou nela
Há trinar duma guitarra.**

**Desci na noite a calçada
Dessa viela castiça
Apenas iluminada
Por uma luz já mortiça.**

**Na viela tortuosa
Ouvi já perto dar brado
Uma voz que caprichosa
Na noite cantava o fado.**

**Entrei como por instinto
E fiquei extasiado
Naquele calmo recinto
Em silêncio ouvindo o fado!...**

Euclides Cavaco

LENÇÓIS DE FADO

**Não sei se é fado ou destino
Esta forma de viver
Que tenho desde menino
E alimento até morrer...**

**Fiz da guitarra meu leito
Sem lençóis mas confortado
Por descobrir que em meu peito
Existem lençóis de fado !...**

**Eu tenho o fado na alma
E às vezes sonho acordado
Mesmo só na noite calma
Meus lençóis cheiram a fado !...**

**O fado nasceu comigo
E a cantá-lo sou feliz
Por dar refúgio e abrigo
À canção do meu País.**

**Fiz da guitarra meu leito
Sem lençóis mas confortado
Por descobrir que em meu peito
Existem lençóis de fado !...**

**Eu tenho o fado na alma
E às vezes sonho acordado
Mesmo só na noite calma
Meus lençóis cheiram a fado !...**

Euclides Cavaco

ALMA DO FADO

Fado...Meu fado amigo
Fado triste e magoado
P'las tristes penas da vida.
Ai..quantos silêncios
Comungas comigo
Por às mágoas dares guarida
Na tua alma de fado...

Fado...Meu fado confidente
Dos momentos de solidão
Meu fado feito gente
Que sentes no peito
A dor e a agonia...
E com emoção
A transformas com teu jeito
Em suave melodia
Que mitigas docemente
Nos versos duma poesia...

Fado...Meu refúgio e acolhimento
Que a alma sabes abrir
Para à angústia dares alento.
Fado que quero tanto
Por amenizares as penas
E as aceitares a sorrir
Tornando-as mais amenas
Na voz dum calado pranto...

Fado...Meu fado de alma pura
Tens comigo afinidade
Porque ao mais leve queixume
Entendes minha amargura
Moderas o seu negrume
E dás-lhe suavidade...
Com a tua singeleza
Penetras na minha essência
E juntos em voz coesa
Entoamos em cadência
O teu hino da amizade...

Fado...Fado meu
Peço que fiques aqui
Na vida sempre a meu lado
E dela sejas meu lema...
Ilumina meu caminho
E entende no meu poema
O meu canto magoado
Que sussurra para ti
As minhas penas
Em fado !...

Euclides Cavaco

VELHA GUITARRA

**Eu não sei que idade tem
A minha velha guitarra
Já meu bisavô também
A tocou com muita garra.**

**Meu pai nela dedilhou
Nas grandes noites de fado
Mas já antes meu avô
Com a guitarra deu brado.**

**Relíquia que fora herdada
Já traz consigo o condão
De ser de novo passada
À vindoira geração.**

**Esta guitarra velhinha
Dos meus filhos é afecto
Oxalá chegue inteirinha
À posse dum meu bisneto.**

Euclides Cavaco

INSIGNE MARCENEIRO

O Alfredo Marceneiro
Ocupa lugar cimeiro
Na história do nosso fado
Seu notável contributo
Honra e dá estatuto
Ao património legado !...

Nobre fadista e autor
Compôs com todo o rigor
Fado... Que lhe ia na alma
De Lisboa insigne filho
Deu à noite vida e brilho
Com sua voz rouca e calma.

Despertava as madrugadas
Dessas noites bem passadas
Num estilo por si criado
Qual peculiar boné
Um cigarro e cachené
Davam carisma ao seu fado.

Jamais será cotejado
Este gigante do fado
Que dele fez culto ledo
P'la sua garbosidade
Lembraremos com saudade
Para sempre o "Ti Alfredo"!...

Euclides Cavaco

BAIRROS DO FADO

**Os restaurantes de Alfama
De ambiente requintado
São atracção que nos chama
Às grandes noites de fado.**

**Nas casas do Bairro Alto
É cantado com primor
Com muito orgulho o exalto
Porque é nosso embaixador.**

**Tabernas da Mouraria
Onde o fado se cantou
Qual eterna nostalgia
Que o tempo de lá levou.**

**Mas fora na Madragoa
Onde nasceu a Severa
Neste bairro de Lisboa
Que o fado também nascera.**

Euclides Cavaco

FEIRA DA LADRA

**Na mais típica feira de Lisboa
Famosa pelas suas velharias
Põem-se ali à venda quase à toa
As coisas que são hoje nostalgias.**

**Ali naquela feira singular
Onde se vende apenas o passado
Há vozes de emoção a apregoar
Relíquias que são pedaços de fado.**

**Ali nesse recinto se enquadra
O que um dia serviu mas já não presta
Vendido por fim na Feira da Ladra
Destino derradeiro que lhe resta.**

**A que outrora foi preciosidade
É hoje com desdém ali vendida
Apenas pelo preço da saudade
Do valor que um dia teve em vida !...**

Euclides Cavaco

GUITARRA SÍMBOLO DO FADO

**Deixem trinar as guitarras
E entoar o nosso fado
Elas são como as cigarras
Com seu canto delicado.**

**Até um bom guitarrista
Mesmo ilustre e afamado
Nunca será grande artista
Sem acompanhar o fado.**

**Nos anais do nosso fado
A guitarra ocupará
O lugar mais reservado
Que o requinte às noites dá.**

**A guitarra é distintivo
E símbolo consagrado
Inspiração e motivo
E amante do nosso fado.**

Euclides Cavaco

SUPREMO FADO

**Há quem diga que o fado
Com seu preceito Divino
Foi ao presépio sagrado
Visitar o Deus Menino.**

**Santo António de Lisboa
Famoso por ter pregado
Um dia aos peixes entoa
Grande sermão sobre o fado.**

**Até a Rainha Santa
Ocultando a Dom Dinís
O fado em segredo canta
P'ra se sentir mais feliz.**

**Mas casos destes há tantos
Dando ao fado um dom sagrado
Porque até os nossos santos
Também gostavam do fado !...**

Euclides Cavaco

LUNDUM

**Há quem afirme que o fado
Hoje entre nós tão comum
Teve como antepassado
A velha dança Lundum.**

**O fado dançado outrora
Foi tabu da fidalguia
Trinado p'la noite fora
Nas tascas da Mouraria.**

**Na velha Lisboa impera
Como folgado ocioso
Batido pela Severa
E Conde de Vimioso.**

**Da Rua do Capelão
Reza ainda o seu passado
Ser segundo a tradição
Antigo palco do fado.**

**A taberna da Barbuda
Onde o Lundum se batera
P'la destemida sisuda
Que fora mãe da Severa.**

**Inda não foi constatado
Por pesquisador nenhum
Pode dizer-se que o fado
Teve origem no Lundum.**

Euclides Cavaco

AMÁLIA...A VOZ DO FADO

Amália

Nome de voz sublime

Para nós quase sagrado
Que com enlevo se exprime
Mesmo em verso que não rime
É nome que sabe a fado.

Nome pequeno, talvez
Mas de enorme dimensão
Tão grande como a paixão
E a perene gratidão
Deste povo português.

Amália

Foi imperatriz
Da Canção do seu País
Que levou pra tanto lado
Foi Diva, Dona e Senhora
Talentosa detentora
Dessa voz que o povo adora
E fez rainha do fado.

Amália

Dizem que não foste mãe
Mas são tantos os teus filhos
Deixados na tua voz!
Fados...Fados são filhos também
Foste tu que os geraste
E com carinho legaste
Por herança a todos nós...

São muitos os filhos teus
Que embalaste a cantar:
Ai Mouraria... E Foi Deus
O Barco Negro e O Mar.
Confesso... E Sabe-se Lá
O Fado das Tamanquinhas
Fado Malhoa e Timpanas
E a Casa da Mariquinhas!...
Ciúme é chama maldita
Lisboa não sejas Francesa
O Namorico da Rita
E uma Casa Portuguesa!...

Ó Amália
Com quem as ruas de Lisboa
E as escondidas vielas
De Alfama e Madragoa
Segredavam os mistérios da Cidade.
Sem ti já não têm alegria.
Agora, expressam apenas melancolia
De semblante mudado
Por nelas existir fado
Resta uma eterna saudade!...

Ó Amália
Deixaste de luto o fado
E com ele a Pátria inteira
Este Povo que te ama
E te chora consternado.

E as guitarras !?...
Essas tuas companheiras
Dos momentos de glória
Trinam agora dolentes
A soluçar comoventes
Carpindo em tua memória.

E num lamento sem fim
Sofrem !...Pesarosas e sós
Por verem calar assim
Para sempre a tua voz.

Ó Amália
Suaviza a tristeza do teu Povo
Roga ao Divino
Que te deixe voltar de novo
Por quimérico Segundo
Queríamos voltar a ver
Esse teu sorriso
Do tamanho do mundo.

Ó Amália
Quão mélico para nós
Seria ouvir a tua voz
Mesmo aí da eternidade.
E se cantar não é pecado
Implora à Divindade
Esse prodígio Sagrado.
Mitiga a nossa saudade
E volta a cantar o fado!...

Euclides Cavaco

CULTO AO FADO

**Esta fé que me domina
De eu acreditar no fado
É meu preceito e doutrina
Que tange algo sagrado...**

**Quem tem o fado na alma
Ao dar-lhe o amor seu
Decerto tem como palma
Um lugarzinho no céu...**

**Quem canta está a rezar
O fado com devoção
Em qualquer lado a cantar
Faz do fado uma oração.**

**Quero soltar as amarras
E confessar meu pecado
Só bem junto das guitarras
Presto veraz culto ao fado.**

Euclides Cavaco

CORTESIA FADISTA

**Para ti fadista
Eu canto neste poema
Os teus dotes sublimes
Por dares a cada tema
Da forma como te exprimes
Ao fado maior valor !...**

**Para ti fadista
Nobre talento de alma inteira
Para quem a música e as palavras
São brinquedos
Fizeste da guitarra companheira
Em eternas noites de folguedos...**

**Para ti fadista
Nesta leve cortesia
Que te presto hoje aqui
Recordo os fados solenes
Como pétalas perenes
Que são pedaços de ti !...**

**Para ti fadista...
O meu sincero obrigado
Por deleitares tanta gente
Com teu carisma de artista
E tua voz sapiente
Que tanto honra o nosso fado!...**

**Para ti fadista
Nesta homenagem merecida
Como poeta altruísta
Rendo o meu preito total
Por teres dado voz e vida
À canção de Portugal !...**

Euclides Cavaco

TRIBUNA DOS FADISTAS

Tu Lisboa
Que sempre foste
E ainda és
Proscénio do fado
Viste com glória aplaudir
Egrégios vultos do fado
Grandes vozes do passado
Que viste também partir
Num triste adeus magoado...

E este povo que os ama
Guarda hoje comovido
A letras d'ouro e de fama
O seu nome enternecido
Na nossa história do fado.

Lembramos com nostalgia
Do fado a nobre rainha
A nossa saudosa Amália...
E com todo o esplendor
Recordamos a Severa
E o Marceneiro que era
Do fado um grande Senhor.

A linda voz de Lucília
Fadista de corpo inteiro
O Maurício e o Farinha
E a nossa Hermínia que tinha
No fado lugar cimeiro...

Prestamos o nosso preito
Às vozes que admiramos
De Manuel de Almeida
E notável Carlos Ramos
Nosso sentido respeito
Ao Tony lá no Painel
Ao Júlio Peres e Tristão
E pró Vasco Rafael
Fica a nossa gratidão.

Também um justo tributo
Aos nomes que aqui não estão
Castiças vozes do fado
Grandes estros do passado
E que o deixaram de luto
Fica o póstumo obrigado
E a mais honrosa menção.

Eu rendo neste poema
Minha singela homenagem
Aos fadistas que partiram
E que o fado difundiram
Com a sua voz suprema
E toda a dignidade...

De vós não morre a memória
Permanece a fausta imagem
Da vossa fama e glória
Ficará sempre a saudade!...

FADO NA DIÁSPORA

**O fado foi na bagagem
Das malas do emigrante
Levando a nossa mensagem
A todo o mundo distante.**

**Lá foi criando raiz
Onde foi bem acolhido
Fazendo o nosso País
Hoje ser mais conhecido.**

**Notável é constatar
Pelo mundo em qualquer lado
Muitos fadistas a dar
Voz e vida ao nosso fado.**

**O fado hoje é talvez
Em todo o mundo cantado
Onde houver um português
Lá está o nosso fado !...**

Euclides Cavaco

PATRIA DO FADO

**Portugal de Norte a Sul
Banhado p'lo mar azul
Com praias finas e belas
Teve heróicos marinheiros
Egrégios aventureiros
Do tempo das caravelas.**

**Caravelas portuguesas
Foram colossais proezas
Do sonho do nosso Infante
Que partiram deste mar
Para mais longe levar
A fé ao mundo distante.**

**Lá foram as caravelas
Guiadas pelas estrelas
Descobrindo um mundo novo
Escrevendo a nossa história
A letras de oiro e de glória
Que é todo o padrão dum Povo.**

**Nas velas a cruz de Cristo
Sulcando o mar imprevisto
Nunca dantes navegado
Glórias das caravelas
Imutáveis sentinelas
Da nobre Pátria do Fado !...**

Euclides Cavaco

FADO DA VIDA

Refrão

*A vida é um fado
Com rumo traçado
Ao nascer trazido
É missão da vida
Que só na partida
Tem dever cumprido.
Sorrindo e chorando
Vai continuando
A nossa corrida
Sempre até ao fim
Vivendo assim
O fado da vida.*

**A nossa vida é um fado
E neste fado da vida
Há um caminho traçado
Sem rumo tempo ou medida.**

**Desconhecido e incerto
Como um virgem pergaminho
Quedando sempre mais perto
O fim do nosso caminho.**

**Mas caminhamos em frente
Em rumo assaz obscuro
Neste fado persistente
A que chamamos futuro.**

**Se o fado é sinal ou destino
Somos do fado guardia
Num caminhar peregrino
Cumprindo o fado da vida!...**

Euclides Cavaco

RIO CHAMADO FADO

**Tudo o que a alma sente
Sem poder ser explicado
Talvez tenha certamente
Algo a haver com o fado.**

**Há no fado tal ternura
Que me deixa confortado
Suavizando a amargura
Quando estou amargurado.**

**Só para falar do fado
Com reverências devidas
Precisava concentrado
Passar horas esquecidas.**

**Nasce dentro do meu peito
Um rio de estro gerado
A saudade é o seu leito
Esse rio chama-se fado !...**

Euclides Cavaco

MIÚDO DA BICA

Belo tempos que lá vão
Da grande voz que deu brado
Dentro e fora da Nação
A cantar o nosso fado.

Voz melhor para cantar
No seu tempo ninguém tinha
Qual fadista singular
Que foi Fernando Farinha.

Menina do Rés do Chão
Que andou de boca em boca
Seu Mapa do Coração
Que na ribalta o coloca.

Ídolo dum povo inteiro
A vida ao fado dedica
O menino do Barreiro
Feito ... Miúdo da Bica !...

Euclides Cavaco

ARDINA DE LISBOA

Pé descalço e calção roto
Imagen desse garoto
A quem chamamos ardina
Que em voz cantante apregoa
Pelas ruas de Lisboa
A imprensa matutina...

Ao romper da madrugada
De jornais cheia e pesada
Ao ombro põe a sacola
Num lesto desembaraço
Sem ter tempo nem espaço
Para os livros da escola.

E num desafio à vida
Trava esta luta atrevida
Por mercê do seu destino
Sem ter direito a brincar
Vê verdes anos passar
Sem chegar a ser menino.

Da pequena personagem
Ficou do tempo esta imagem
Que inda vejo em cada esquina
Hoje ao cantar este fado
Embargo a voz magoado
Porque eu também fui ardina !...

Euclides Cavaca

PERFUME DO FADO

**Passeei os meus versos pela mão
Pelos bairros dessa Lisboa velhinha
P'ra que sentissem do fado a emoção
E respirassem o perfume que ele tinha.**

**Ao passar pelas vielas perguntaram
Se fora ali que morou o velho fado
Vendo as relíquias que do fado ali ficaram
Como padrões a atestar o seu passado.**

**Nossa Lisboa ao ver-nos, feliz ficou
Tomou connosco café no velho Chiado
Na mesma mesa onde Pessoa o tomou.**

**Eu e os meus versos pelos bairros lado a lado
Vimos que o tempo do fado pouco levou
Porque 'inda hoje qualquer bairro cheira a fado!...**

Euclides Cavaco

FADO AMIGO

**O fado é um amigo
Que se senta à minha mesa
Fala e convive comigo
Sem sequer fazer despesa.**

**O fado é uma cantiga
Que me deixa bem disposto
É como pessoa amiga
Com quem falo e de quem gosto.**

**Se algum dia me encontrar
Mais triste e mal humorado
Talvez esteja a precisar
De uma noite de fado...**

**Quando morrer eu queria
Antes de ser sepultado
Que alguém por cortesia
Me cante um último fado.**

Euclides Cavaco

PROCURANDO O FADO

**Se o fado habita em Lisboa
Ninguém sabe onde ele mora
Porque à noite ele ressoa
Por essa Lisboa fora.**

**Quem do fado anda à procura
Ou dele desencontrado
Se procurar na ternura
Encontrará nela fado.**

**Quem do fado anda perdido
Aceite esta sugestão
Abra mas sem ser fingido
As portas do coração .**

**Ninguém sabe aonde o fado
Teve origem ou nasceu
Mas teve um berço doirado
Que o nosso Povo lhe deu !...**

Euclides Cavaco

FADO E SAUDADE

**Anda escondida a saudade
No bulício da cidade
Perdida numa viela
Por ter com ela vivido
Arrojado e destemido
Eu fui à procura dela.**

**Fui até à Madragoa
Esse bairro de Lisboa
Onde por vezes se esconde
Viram-na por lá passar
Mas partiu sem demorar
Ninguém sabe para onde.**

**Procurei na Mouraria
Onde a viram certo dia
A chorar entristecida
Fiquei dela com mais dó
Não fosse encontrá-la só
Em qualquer beco perdida.**

**Corri Alfama inteirinha
Onde a lenda diz que tinha
Vivido em tempos de outrora
Mas dela ninguém sabia
Apenas rumores havia
De já se ter ido embora.**

**Prò Bairro Alto a correr
Segui sem tempo perder
Mas já exausto e cansado
Lá estava então a saudade
Na maior intimidade
De mãos dadas com o fado !...**

Euclides Cavaco

GUI TARRAS... AI QUE SAUDADE

Guitarras ai que saudade
O vosso trinar me inspira
Traz de volta a mocidade
Por quem minha alma suspira.

Guitarras ai que saudade
Escutar-vos é sonhar
Num véu de felicidade
Que fica prà além do mar.

Guitarras ai que saudade
O vosso som despenteia
Devaneio que persuade
Os sinos da minha aldeia.

Guitarras ai que saudade
Sinto no peito conter
Dor que minha alma invade
E submerge o meu ser.

Guitarras de sonho ledo
Que ao fado emprestam vida
Dizem adeus em segredo
Na hora da despedida.

Trinando notas dolentes
Na hora calma e serena
Dão gemidos comoventes
Como que a chorar de pena .

Guitarras a soluçar
Nesta hora mais sentida
Vossa ausência vai deixar
Nossa noite entristecida.

Guitarras ai que saudade
A noite chegou ao fim
Uma tristeza me invade
Guitarras chorai por mim!...

Euclides Cavaco

RIMAS DO MEU PAÍS

As rimas do meu País
Cantá-las faz-me feliz
E inspira em mim nostalgia
Numa linguagem doce
Cada verso é como fosse
Uma perfeita poesia !...

Sábias são as de Camões
Feitas de heróicas lições
Que o tornaram imortal
Ilustrando a Epopeia
Cujas rimas patenteia
A História de Portugal !...

Os portugueses ausentes
No mundo em lugares diferentes
Em qualquer localidade
Entre eles há sempre alguém
Que exalta a Pátria Mãe
Num poema de saudade!...

Se uma voz rimas desgarra
E o trinar duma guitarra
Se encontram lado a lado
As rimas desse poema
Fazem nascer nobre tema
Que a cantar se chama fado !...

Euclides Cavaco

ADEUS A UM FADISTA

Calou-se na Mouraria
A voz do fado que um dia
Nascera no Capelão
Perdemos um grande artista
O mais distinto fadista
Desta nossa geração ...

De voz única e castiça
O fado fez-lhe justiça
Dotando-o Rei vitalício.
Do fado um grande Senhor
Deixou-nos em pranto e dor
Adeus Fernando Maurício...

A igreja de Santo Estêvão
Não há vozes que se atrevam
Cantá-la com tanta garra
Como era a voz do Fernando
Esse egrégio e venerando
Por quem chora hoje a guitarra !...

Sua voz não volta mais
Aos lugares habituais
Da sua amada Cidade
Mas onde estiver o fado
Fernando serás lembrado
Na memória da saudade !...

Euclides Cavaco

LISBOA JÁ CHEIRA A FADO

**Caiu a noite em Lisboa
Já se acendeu o Chiado
E de Alfama à Madragoa
Lisboa já cheira a fado.**

**Acabou o rebuliço
Na noite há serenidade
Para dar vez ao castiço
Que é a alma da cidade.**

**Abriram no Bairro Alto
As casas de grande fama
O fado sem sobressalto
Emerge na velha Alfama.**

**Guitarras na Mouraria
Já se encontram lado a lado
P'ra fazerem companhia
A sua Excelência o fado !...**

Euclides Cavaco

TRAINERIA DAS CANTIGAS

**O Zé Maia era o cigano
Que nada tinha de seu
Mas no fado um veterano
Muito mais nobre que eu.**

**Cantou diversas noitadas
Fez de fado alguns serões
Em noites improvisadas
Apenas por uns tostões.**

**Sua voz aciganada
Fazia o fado tremer
Cantando alta madrugada
Até o dia nascer.**

**Dessas tertúlias de fado
Só de fado e sem intrigas
Nasceu o nome afamado:
A Traineira das Cantigas.**

Euclides Cavaco

CANÇÃO DO MEU PAÍS

**O fado é de todos nós
É canção do meu País
Já foi dos nossos avós
Temos no fado raiz.**

**Fado é alma lusitana
Com sentimento profundo
Que os portugueses ufana
Em qualquer parte do mundo.**

**Fado é palavra suprema
No nosso dicionário
Palavra feita poema
Do nosso vocabulário.**

**O fado não é somente
Melodia trivial
É muito mais imponente
É canção Nacional.**

Euclides Cavaco

SER FADISTA

**Ser fadista é sempre alguém
Que não sabe viver, sem
Ter a guitarra a seu lado
E que ao ler uma poesia
Que sirva pra melodia
Logo a transforma num fado.**

**Ser fadista é expressar
Numa voz triste a cantar
Da alma o sentimento
E através da sua voz
Fazer acordar em nós
Suave contentamento.**

**Ser fadista é a emoção
De quem sente esta canção
Duma forma bem sentida
É viver a natureza
Desta gente portuguesa
Que ao fado empresta guarida.**

**Ser fadista é sempre quem
Na alma o fado tem
Mesmo sem saber cantar
Fadista é quem o diz
Quem o trina e é feliz
E quem o sabe escutar !...**

**Ser fadista é predicado
De quem canta e ouve o fado
Ou é sentimentalista
Ser Fadista... É quem o sabe dizer
Por nesta vida acender
A chama de alma fadista !...**

Euclides Cavaco

SEVERA - MÃE DO FADO

A grande musa do fado
Que foi Maria Severa
Deixou o nome gravado
No fado da sua era ...

Nascida na Madragoa
Vivera no Capelão
E deu ao pintor Malhoa
Pró fado a inspiração...

Foi uma mulher errante
Com um passado ocioso
Cantou fado e foi amante
Do conde de Vimioso...

Fez da vida liberdade
Segundo a tradição narra
A noite era ociosidade
Junto à consorte guitarra.

Bem cedo na juventude
Termina a sua existência
Mas quis dar-nos a virtude
De nos deixar descendência.

Conta a lenda que a Severa
Deu à luz na Mouraria
Um filho que nos quisera
Deixar como melodia...

Seu filho por descendente
Fez questão de ter legado
Permitam que o apresente
Este seu filho é o FADO !...

Euclides Cavaco

SOU DO FADO

**Um dia encontrei o fado
Em Lisboa a ser cantado
Onde na noite ele é rei
Fiquei dele apaixonado
E a ele me entreguei .**

**Sou do fado companheiro
E levo-o no meu roteiro
Comigo p'ra qualquer lado
Fado amigo a tempo inteiro
Onde eu estiver está o fado.**

**Eu ao fado dei guarida
E fiz dele a minha vida
E a cantá-lo sou feliz
Canto de forma altaneira
A canção do meu país.**

**O fado é minha paixão
De Portugal a canção
Que canto p'ra todos vós
Com toda a minha emoção
Até me faltar a voz !...**

Euclides Cavaca

GUITARRA TU ÉS PRINCESA

*Guitarra...Nasceste um dia
Pra melodia...Do nosso fado.
Guitarra...Menina e moça
Tu és tão nossa...Fica a meu lado.*

*Guitarra...Sã companheira
De alma inteira...Bem portuguesa.
Guitarra...Musa ancestral
Em Portugal...Tu és princesa.*

**Guitarra quando te exprimes
No teu suave trinar
Teus gemidos sublimes
Fazem a alma vibrar.**

**Teu corpo feito magia
Empresta às noites a cor
Num misto de nostalgia
Que a fado tem sabor.**

**Sabes a mar e a saudade
Sabes a vinho e a sal
Sabes a felicidade
Sabes ao meu Portugal.**

**Guitarra tu és princesa
Do mais lendário reinado
Desta Terra Portuguesa
Teu reino chama-se fado !...**

Euclides Cavaco

A BARBUDA **Mãe da Severa**

**A história do velho fado
Que ainda hoje se estuda
P'la Severa foi cantado
Na taberna da Barbuda.**

**Mãe da Severa e fadista
Mulher de faca na liga
Mau feitio e imprevista
Sempre pronta a armar briga.**

**Trigueira e mal encarada
Com barba e aspecto rasca
Batia até madrugada
O fado na sua tasca.**

**Dizem que a Barbuda era
Mulher sem nobre passado
Mas por ser mãe da Severa
Ficou na história do fado !...**

Euclides Cavaco

A M Á L I A

**Amália deixou o fado
A letras de ouro gravado
Com as maiores perfeições
A cantar o seu valor
Foi a inspiração maior
Como a rimar foi Camões.**

**Foi fadista de alma inteira
Da mais brilhante carreira
Que orgulha o nosso País
O fado p'lo mundo fora
Cantou e foi detentora
Da aura de Embaixatriz.**

**Duma voz sem par foi dona
Um povo inteiro apaixona
P'la sua simplicidade
Pelo talento que tinha
Foi muito mais que rainha
Foi do fado divindade.**

**Este Povo que a ama
Guarda viva a sua fama
Nas memórias do passado
No coração de quem sente
Amália estará presente
Onde se cantar o fado !...**

Euclides Cavaco

RUA DA AMENDOEIRA

Eu cresci na Amendoeira,
Essa Rua hospitaleira
No bairro da Mouraria.
E tive por circunstância
Logo desde a minha infância,
O fado por companhia !...

Já ele morava ali
Na Rua, quando eu nasci
Naquele Bairro Alfacinha.
Era humilde como eu,
Da mesma forma cresceu
E como eu nada tinha.

Nossa... era apenas a Rua,
Onde à noite a luz da Lua
Trazia brilho e virtude.
Talvez por graça divina,
De estar mesmo ali à esquina,
A Senhora da Saúde.

Quem passa p'la Mouraria,
Respira inda a nostalgia,
Do seu invulgar passado.
E a Rua da Amendoeira
Sempre suave e fagueira,
Toda ela cheira a fado !...

Euclides Cavaco

AMOR AO FADO

**Amar a Deus é doutrina
E condição do meu crer
Amar minha mãe é sina
Por ela me dar o ser .**

**Amar os meus é manter
Meu ser a eles unido
Amar a Pátria é dever
Por nela eu ter nascido.**

**Amar a humanidade
É meu preceito da vida
Dar sentido à amizade
É minha luta incontida .**

**Amar o fado é paixão
Do meu âmago sem fim
Ingénita é a afeição
Porque o fado habita em mim.**

Euclides Cavaco

FADO DAS CARAVELAS

O fado das caravelas
Trazido pelos marinheiros
Veio rufia junto à proa
E por ruas e vielas
Deu os seus passos primeiros
Pelos bairros de Lisboa...

Logo após entrar na barra
E mal atracou na doca
Alguém p'lo fado chama
Era ansiosa a guitarra
Que o levou de boca em boca
Prò velho bairro de Alfama.

Dali foi prà Madragoa
Prò Bairro Alto e prà Guia
E ao Castelo onde espreitou
As colinas de Lisboa
E o Bairro da Mouraria
Onde a Severa o cantou.

Foi de viela em viela
E por Lisboa inteirinha
Trilha os becos mais antigos
Feito gingão tagarela
Em cada bairro alfacinha
Conquistou novos amigos.

Já popular e famoso
Conhece entre a fidalguia
Mais nobre daquela era
O Conde de Vimioso
Que na antiga Mouraria
Acompanhou a Severa.

Foi até fora de portas
Cantado pela Cesária
Mas tinha predilecção
Ser cantado a horas mortas
Na taberna da Rosária
Da Rua do Capelão.

Fez-se alma portuguesa
É eco da nossa voz
P'la guitarra acompanhado
É só nosso com certeza
O fado habita em nós
Ou somos nós feitos fado !...

Euclides Cauaca

NOIVA DO FADO

**A saudade encontra o fado
No bulício da Cidade
Ele humilde e recatado
Pediu namoro à saudade.**

**Nossa Lisboa inteirinha
Percorreram lado a lado
E no perfume alfacinha
A saudade abraça o fado.**

**Em perfeita sintonia
Talvez por destino ou sina
Vão até à Mouraria
Onde o namoro culmina.**

**Na Rua do Capelão
Após lá terem chegado
A saudade deu-lhe a mão
E ficou noiva do fado !...**

Euclides Cavaco

FILHO DA NOITE

**Dizem que o fado é filho
Da noite escura sem brilho
E mora num bairro antigo
Mas ninguém sabe a razão
Se foi destino ou condão
De ali procurar abrigo.**

**Só quando a noite acontece
E à média luz aparece
P'la guitarra acompanhado
Companheira que também
Lhe imprime o valor que tem
Quando se exibe a seu lado.**

**E a quem na noite o procura
Encontra nele ternura
No seu silêncio e magia
Sem vaidade e recatado
É esta a estirpe do fado
Puro e cheio de nostalgia.**

**Teve berço português
Muito nosso mas talvez
Tem fulgente afinidade
É da noite filho errante
A guitarra é sua amante
E é irmão da saudade !...**

Euclides Cavaco

TRISTE FADO

**Este fado que eu vos canto
É na minha voz o pranto
Das tristes penas da vida,
Que em jeito de melodia
Suavizam a agonia
Que no fado tem guarida...**

**Vou mitigando a cantar
As penas p'ra não chorar
Quase como um fingimento
Porque o fado é um amigo
Que dá às penas abrigo
E ameniza o sofrimento...**

**Ditoso é meu pretender
Ao cantar para esconder
As mágoas que em mim vão.
Se a cantar sou mais feliz
Seja o fado a directriz
Desta imortal pretensão...**

**P'ra refúgio da tristeza
Entoarei com firmeza
O meu canto magoado...
Acompanhado à guitarra
Cantarei com toda a garra
As minhas penas em fado !...**

Euclides Cavaco

NOITES DE LISBOA

**Quando a noite cai sobre a cidade
Lisboa não se queda adormecida
Acende-se uma chama de saudade
Que vem dar à noite ainda mais vida.**

**Nos becos os velhinhos candeeiros
Só se apagam na led a madrugada
Parecem quais eternos sinaleiros
A manter Lisboa sempre acordada.**

**Há sempre a qualquer hora nas vielas
Rufias que chamam à noite sua
Que são na noite escura sentinelas
Ou sombras dando vida à luz da Lua.**

**A noite no tempo pula e avança
Altiva com seu âmago acordado
Teimando em ficar sempre criança
P'ra quem gosta de nela ouvir o FADO.**

Euclides Cavaco

PEDAÇOS DE FADO

**Fado das noites perdidas
Que se perdem para achar
As emoções desmedidas
Que o fado tem p'ra nos dar.**

**Eu ouvi cantar o fado
Por um jovem que é ardina
Na velha noite encostado
Num candeeiro de esquina.**

**Aquela casa velhinha
Onde morou a Severa
Ainda cheira à rainha
Do fado, que ali vivera.**

**Entre qualquer velharia
Que nos evoque o passado
Há sabor a nostalgia
E há pedaços de fado !...**

Euclides Cavaco

DIVINO FADO

**Quando nasce alguém fadista
O Universo conquista
Mais uma estrela no Céu
E a Providência Divina
Logo essa estrela ilumina
Porque um fadista nasceu.**

**De solene o Céu se veste
Anjos em coro Celeste
No Céu todo iluminado
Com santos em sintonia,
Entoam em melodia
Glórias ao nosso fado...**

**Neste conceito Divino
Tem o fadista o destino
Fazer do fado uma reza.
Por missão Deus lhe ordena
Cantar na vida terrena
Esta “Alma Portuguesa”!..**

**O poder que o fado encerra
Já passou p’ra além da Terra
Por tanger algo sagrado...
Pois até as Divindades,
Anjos, santos, majestades
No Céu já cantam o fado !...**

Euclides Cavaco

ALFAMA VELHINHA

**Aqui na velha Alfama antigamente
Reunia na noite a fadistada
À luz dum candeeiro já dormente
Cantavam até alta madrugada .**

**Vinham dos outros bairros fazer farra
Cantar em qualquer largo recatado
Trazendo alguns deles a guitarra
P'ra acompanhar na noite o velho fado.**

**O eco da voz rouca dum rufia
Ali em qualquer largo o povo chama
Apenas p'ra ouvir a melodia
Do fado que se cantava em Alfama.**

**O fado tal presença aqui marcou
Sem jamais esquecer o seu passado
E o fado para sempre aqui ficou
Porque inda hoje Alfama cheira a fado!...**

Euclides Cavaco



E P Í L O G O

**Aqui deixo para si
Com toda a subtileza
Este livro que escrevi
Fado é Alma Portuguesa.**

**Oxalá que tenham sido
Poemas do vosso agrado
Que neles tenha esculpido
O meu amor pelo fado.**

**As mensagens que transcrevo
Fazem-me sentir honrado
Gratidão que sempre devo
Aos meus amigos do fado.**

**Aos que este livro lerem
O meu sincero obrigado
Por também parte fazerem
Desta homenagem ao fado.**

Euclides Cavaco

Ao ter conhecimento da sublime intenção deste meu nobre Amigo e consagrado Poeta Euclides Cavaco em editar mais um Livro em homenagem ao Fado "FADO é a ALMA PORTUGUESA", não podia deixar de manifestar o meu regozijo por tal iniciativa dado a sua sensibilidade para a causa da Canção Nacional que tanta inspiração lhe tem dado para a enriquecer e levar ao Mundo inteiro tantas e belas mensagens Lusitanas.
Obrigado, Euclides por mais esta prova bem evidente.

Alfredo Louro - Fadista e viola de fado

O Fado é a Alma Portuguesa!

Assim vê, sente e se exprime o poeta Euclides Cavaco sobre o que, em nossa quase milenar história, nos serve de unidade e identifica como Povo soberano...

É, podemos dizê-lo, nosso segundo bilhete de identidade que, por vocação, apresentamos ao Mundo, através de nossa diáspora, cantando o Amor, a Dor e a Saudade, sem nunca esquecermos a Pátria amada, como Camões a cantou, enquanto Peito ilustre Lusitano...

Ao bom Amigo Euclides, destas terras da Gândara, agradeço tudo o que, de seu coração romântico, nos sabe doar, contribuindo, também assim, para a nossa mais completa felicidade.

Álvaro de Jesus - *Velha Guarda Coimbrã – Fados e Baladas de Coimbra*

Que dizer sobre Euclides Cavaco, a sua poesia e a sua dedicação ao nosso fado?

Nada!! Apenas sentir! Pois sentimento é aquilo que Euclides nos passa através da sua poesia. E que FADO nada mais é do que isso !! Sentimento!!

Caro Amigo, que o FADO continue consigo para que, com a Alma e força que o caracteriza, continue, através da sua poesia ,a divulgar essa expressão que é tão nossa, por esse mundo fora, com a mesma dignidade como o tem feito até aqui.

É um privilégio contar com a sua amizade!

Ana Marina - Fadista

Sou guitarrista e tenho acompanhado grandes momentos de Fado há mais de 60 anos. Acompanhei muitos fadistas e amantes do fado mas nunca ninguém tão dedicado como o meu querido amigo e grande poeta Euclides Cavaco que tem sido um dos promotores de muitas noites de fado há mais de 35 anos. Tenho por este ilustre poeta, amante do Fado e meu bom amigo Euclides Cavaco uma grande admiração. Desejo aqui felicitá-lo por mais este seu livro dedicado ao nosso Fado.

António Amaro – Guitarrista e compositor

"FADO É A ALMA PORTUGUESA" é o título do novo trabalho poético do meu Querido Amigo Euclides Cavaco, mas não só.

Euclides Cavaco possui na alma como português não só o Fado mas a Portugalidade que nunca perdeu apesar da distancia que o separou da sua Pátria nestes últimos quarenta anos, desenvolvendo um trabalho altamente meritório no campo da poesia, em especial para Fado. Como produtor de programas de rádio tenho conhecimento de vários intérpretes, não só no Canadá mas em Portugal e aqui na Suécia que divulgam, cantando, lindos poemas de Euclides Cavaco.

Permita-me meu Amigo que o felicite por mais este trabalho em prol da Poesia e da Cultura portuguesa.

**Carlos da Silva - Produtor do CD de Fado "Recado" com 12 temas de Euclides Cavaco
Coordenador de Programas da Radio Piko em Gotemburgo-Suecia**

Acompanhando a evolução de toda a humanidade, também o Fado, única e nostagicamente Português teve a sua evolução, para a qual contribuíram os músicos da nova geração, e, essencialmente os poetas.

Alguém disse “não é fadista quem quer, mas sim quem nasceu fadista”, assim como não é poeta quem quer, mas sim quem tem a sensibilidade de escrever, principalmente, letras para fado, com dedicação, alma e clareza, como faz o amigo Euclides Cavaco. Aqui fica registado o meu agradecimento. Bem-haja Euclides!

Eliana Castro - *Fadista*

No meu parecer a cultura portuguesa teria vantagem, se pudesse contar com mais portugueses como Euclides Cavaco.

O seu canto, (porque a poesia à qual ele nos habituou) ,enche-nos os ouvidos de belas melodias e regala os nossos olhos com imagens que nos fazem sonhar .

Servem de elo de união aos portugueses espalhados pelo mundo.

Portugal precisa de mais embaixadores desta dimensão para manter viva a nossa língua, a nossa cultura e o orgulho de sermos Lusitanos.

Germano Rocha - autor-compositor - intérprete

"Costuma-se dizer que o fadista não só é aquele que canta ou diz fado, mas também aquele que sabe apreciar o fado sem nunca o cantar.
Euclides Cavaco não só é fadista porque ama o fado profundamente mas também é o veícuo que compõe a alma do fado, que é a rica poesia.
Muitos fadistas têm tido o prazer de cantar
lindas poesias com a assinatura deste grande poeta.
Eu, como compositor, também tenho tido o prazer
de musicar vários poemas dele para fado e não só.
Então, escreve 'fadista' para que o fado continue a ser
a forma mais portuguesa de expressar os nossos sentimentos
e que a nossa canção nacional nunca tenha fim."

Hernâni Raposo - *Composer e instrumentista de Fado*

Considero o meu amigo Euclides Cavaco um grande poeta da língua de Camões. Faz poemas maravilhosos que nos toca na alma ,letras de FADO sem igual. É de facto uma pessoa de grande capacidade e de muito talento artístico. É para mim um grande prazer e uma honra incluir-me na sua lista de amigos.

Por mais que me esforce não tenho palavras para descrever o que me vai na alma para falar de Euclides Cavaco.

Januário Araújo - *Viola do Fado*

**É uma Honra e um enorme prazer fazer parte
do leque de amigos de Euclides Cavaco, este HOMEM
que tanto nos Honra com a sua simpatia e gentileza.
Euclides Cavaco, nasceu com o fado, vive com o fado
e tem como sobremesa as palavras enroladas em ondas brancas de
felicidade...SIMPLESMENTE FABULOSO...**

Lucio Bamond - Fadista

Toco guitarra portuguesa de Fado . Adoro o Fado e consequentemente a poesia dedicada ao Fado como é o caso dos mais belos Poemas sobre o fado do grande senhor e ilustre poeta Euclides Cavaco.

Ao ler seus poemas sobre o fado e a guitarra , sinto mais vontade ainda de abraçar a minha guitarra. Os poemas de Euclides Cavaco incentivam a alma de quem ama o fado. Com eles aprendi o verdadeiro sentimento do fado.

Estou grata ao grande poeta Euclides Cavaco que considero sem dúvida o maior dos Poetas da nossa sociedade.

Luisa Melo - *Guitarra do Fado*

Amigo Euclides

Escuto sempre os seus poemas declamados, tendo por fundo musical o trinar de uma guitarra.

Ao escutá-los sinto neles o seu coração ligado a Portugal e ao Fado.

Só quem está longe sente com profundidade o sabor da palavra Saudade, daí as suas palavras terem um sabor diferente.

Manuela Cavaco - Fadista

Conheço o Euclides Cavaco ainda só virtualmente através da sua maravilhosa poesia que muitos artistas têm cantado. Na minha condição de fadista sinto imenso orgulho e prazer de agora ter este mesmo privilégio e oportunidade de interpretar alguns fados de sua autoria que irei incluir no meu próximo CD.

O Euclides é uma pessoa de fazer facilmente amizades no mundo artístico e que gosta de ajudar os artistas, por isso considero-o um grande amigo que me tem ajudado e me tem dado o seu suporte e apoio sempre que preciso.

Maria José Raposo - Fadista

Poesia e Fado... Duas palavras de mão dada em cada sílaba escrita ou declamada por Euclides Cavaco.
Aliada ao seu talento, uma viagem de emoções puras e profundas da alma lusitana. O poeta sonha e nasce o Fado. Todo ele um Fado, inteirinho, só para nós.
Gratos pela partilha amigo Euclides Cavaco.
Saudações fadistas dos amigos em terras Hérvéticas

Mariana Correia – Fadista
Mário Correia – Viola do Fado

"Muito embora não tendo o privilégio de o conhecer pessoalmente, considero Euclides Cavaco um génio da poesia portuguesa e a quem o fado muito deve. Através dos seus poemas, em que está sempre presente a alma lusitana, leva além fronteiras, um pouco deste Portugal, que retrata de forma sublime. Em meu nome pessoal, como pessoa ligada ao fado e à guitarra portuguesa, quero publicamente manifestar-lhe toda a minha gratidão por tudo quanto faz para que o fado perdure. Obrigado ilustre poeta."

Mario Almeida - *Guitarrista -S. João da Madeira*

Ser poeta não é quem quer o ser, mas sim quem nasce poeta.
Euclides Cavaco nos seus versos, descreve a alma do FADO, que
não é apenas saudade e destino, mas sim POESIA.. Quando ele
escreve, suas palavras flutuam no ar como magia!....Um dom que
somente Deus nos pode oferecer!
Ele tem alma de fadista porque nos seus poemas fala-nos sempre
no fado.
É com imenso orgulho que na minha voz coloco a dor e o
sentimento que ele descreve na sua poesia.

Paulo Filipe - *Fadista*

Falar de Euclides Cavaco para mim é fácil... O nosso elo de ligação de pura amizade, soma já alguns anos. Euclides tem um estilo "marcante", valorizando a sua Pátria e a sua Língua Camoniana. É nesta base que muito nos tem honrado presenteando os seus excelsos escritos para o FADO do qual é um verdadeiro amante. Consegue dar voz aos seus escritos. Eu até poderia ir mais longe, mas não! Euclides goza de uma simplicidade meritória por tudo isto Euclides vale como é para todos nós... Um destacado "Poeta Consagrado" No seu deitar sonha com a Poesia e de manhã faz do seu erguer um nobre sentir dessa mesma Poesia. Mesmo sediado no lá longe no Canadá sabe engrandecer o nosso Portugal. Parabéns Euclides Cavaco!

Pinhal Dias - *Viola do Fado e organizador de espectáculos de Fado.*

**Caríssimo amigo Euclides. É meu privilégio fazer parte do seu lote de amigos.
A ALMA PORTUGUESA são pessoas como o meu amigo.
Com a sua poesia enche os nossos corações.
Escrita ou declamada a intensidade da mensagem dá para reflectir e sonhar.
Só os grandes poetas como o meu amigo fazem a diferença neste mundo do FADO.**

Victor Vilela - *Fadista*

ÍNDICE

- 1 – Capa
- 2 – Título
- 3 – Foto do autor
- 4 – Biografia
- 5 – Nota do autor
- 6 - Agradecimentos
- 7 – Dedicatória
- 8 - Prefácio
- 9 – Guitarra Foto
- 10 – Alma Portuguesa
- 11 – Fado Património Mundial
- 12 – Lisboa Berço do Fado
- 13 – Rimei Fado com Saudade
- 14 – Noite na Viela
- 15 – Lençóis de Fado
- 16 – Alma do Fado
- 17 – Velha Guitarra
- 18 – Insigne Marceneiro
- 19 – Bairros do Fado
- 20 – Feira da Ladra
- 21 – Guitarra símbolo do Fado
- 22 – Supremo Fado
- 23 – Lundum
- 24/25 – Amália a voz Fado
- 26 – Culto ao Fado
- 27 – Cortesia Fadista
- 28 – Tribuna dos Fadistas
- 29 – Fado na Diáspora
- 30 – Pátria do Fado
- 31 – Fado da Vida
- 32 – Rio Chamado Fado
- 33 – Miúdo da Bica
- 34 – Ardina de Lisboa
- 35 – Perfume de Fado
- 36 – Fado Amigo
- 37 – Procurando o Fado
- 38 – Fado e Saudade
- 39 – Guitarras... Ai que saudade
- 40 – Rimas do meu País
- 41 – Adeus a um fadista
- 42 – Lisboa já cheira a Fado
- 43 – Traineira das Cantigas
- 44 – Canção do meu País
- 45 – Ser fadista
- 46 – Severa... Mãe do Fado
- 47 – Sou do Fado
- 48 – Guitarra tu és Princesa
- 49 – Barbuda (Mãe da Severa)
- 50 – Amália
- 51 – Rua da Amendoeira
- 52 – Amor ao Fado
- 53 – Fado das Caravelas
- 54 – Noiva do Fado
- 55 – Filho da Noite
- 56 – Triste Fado
- 57 – Noites de Lisboa
- 58 – Pedaços de Fado
- 59 – Divino Fado
- 60 – Alfama Velhinha
- 61 – Foto Euclides
- 62 - Épilogo
- 63 / 80 - Apologias